

Para Delfim, falta esquema político

Para o deputado Antônio Delfim Netto (PDS-SP), o exemplo argentino pode ser seguido pelos brasileiros, que não estão mais distantes da estabilização e da retomada do crescimento econômico do que estavam os argentinos antes da política de estabilização. O Brasil só não dispõe de uma coisa que os argentinos tinham de sobra, e que é imprescindível para qualquer plano de estabilização dar certo: esquema político.

O problema econômico vivido hoje pelo Brasil é difícil, para o ex-ministro do Planejamento, da Fazenda e da Agricultura. Mas é menos sério que o problema político. Os brasileiros não têm sido capazes

de produzir uma maioria estável no Congresso e nem de cooptar o poder Judiciário na defesa de um plano de estabilização econômica.

O secretário Horácio Liendo concorda com a essência da idéia. Sem um "conluio" da sociedade e dos três poderes, ele diz, nada pode dar certo. Não há idéia técnica, por melhor que seja, que consiga êxito sem o respaldo institucional (jurídico, executivo e legislativo) e da sociedade. No caso dos argentinos, Horácio Liendo diz que este respaldo foi conseguido graças à habilidade, ao carisma e ao prestígio político do presidente Carlos Ménem, que se utilizou da força do partido

Justicialista (os peronistas).

O deputado Delfim Netto não esconde sua admiração pelo plano econômico argentino e admite, como ex-ministro, ex-estrategista econômico, e político atual, que "morre de inveja".

Horácio Liendo, contudo, nega-se a recomendar o mesmo plano para o Brasil. Para ele, cada país tem seus problemas próprios e suas especificidades que dificultam a simples transposição de cenários e de experiências. "Cabe às autoridades brasileiras e à sociedade apontarem quais os caminhos de estabilização econômica que consideram mais convenientes para o seu país", afirmou. (H.R.)